

# O SETOR DE CARNE BOVINA NO MARROCOS

*Estudo elaborado pelo Setor Comercial da Embaixada do Brasil em Rabat*

*Fevereiro/2017*

## Sumário

I. Panorama do setor agrícola no Marrocos .....	2
II. Perfil de consumo .....	3
III. Importações de carne bovina pelo Marrocos.....	4
IV. Tributação .....	6
V. Certificação Sanitária Internacional .....	9
VI. Preferências do consumidor marroquino .....	10
VII. Eventos do setor.....	11
VIII. Referências.....	12

## I. Panorama do setor agrícola no Marrocos

- A agricultura é um dos principais setores da economia marroquina e, além de estratégico para a geração de divisas, cumpre papel social central na busca pelo desenvolvimento socioeconômico do país. Atualmente, contribui para cerca de 19% do PIB (sendo 15% correspondentes à agricultura e 4% à agroindústria) e emprega mais de 4 milhões de pessoas (cerca de 40% da população economicamente ativa).
- Em 2009, o governo marroquino implementou o Plano Marrocos Verde, por meio do qual tem buscado mobilizar anualmente, até 2020, cerca de 10 bilhões de dirhams (cerca de US\$ 1 bilhão) em investimentos voltados para a modernização da agricultura, da pecuária e do agronegócio. O primeiro pilar dessa política envolve a realização de investimentos majoritariamente estatais, destinados a revitalizar a agricultura tradicional e familiar nas regiões menos favorecidas do país. O segundo compreende o desenvolvimento de projetos, especialmente por meio de parcerias público-privadas, para a consolidação de uma agricultura moderna, de alta produtividade e de maior valor agregado, concentrados nas regiões com maior potencial agrícola.
- Os investimentos realizados nos últimos anos permitiram aumentar significativamente a produção local de carnes, cereais e vegetais. O setor agrícola permanece, no entanto, vulnerável às condições climáticas e ao acesso irregular à irrigação. A baixa incidência de chuvas, como observada no início de 2016, exerce impacto relevante sobre a produção de alimentos no país e, conseqüentemente, sobre a necessidade de importação de cereais para o sustento dos rebanhos.
- Ainda assim, foi possível promover a expansão da atividade pecuária nos anos recentes. De acordo com dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura e da Pesca Marítima ao *Institut de l'Élevage* da França, o Marrocos contava, em 2013, com uma população de 3,2 milhões de bovinos, 20 milhões de ovinos e 6,2 milhões de caprinos. A produção anual de carne bovina, por sua vez, passou de 104 mil toneladas, em 1970, para 254 mil toneladas em 2013<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Publicado em “La Filière viande bovine au Maroc”. Les Dossiers Économie de l'Élevage. N° 449, Setembro/2014. Disponível em <http://idele.fr/services/publication/idelesolr/recommends/la-filiere-viande-bovine-au-maroc-dossier-economie-n-449.html>

## II. Perfil de consumo

- Em função da oferta mais ampla e dos preços mais atrativos, a carne de frango corresponde a 50% da carne consumida no país. A avicultura foi priorizada no âmbito do Plano Marrocos Verde. Com a realização de investimentos estatais destinados a expandir o setor, a produção anual de carne de frango saltou de 26 mil toneladas, em 1961, para 615 mil toneladas ao final de 2012.
- A carne bovina, embora apreciada, é consumida em menor medida. O consumo *per capita* pouco evoluiu pouco nos últimos anos, passando de 6kg/ano, em 2000, a 8 kg/ano, a partir de 2011.
- Atualmente, o consumo anual médio no Marrocos para os diferentes tipos de carnes é o seguinte:

Tipo de carne	Consumo anual	Participação no consumo total
Carne de frango	15kg/ano	50%
Carne bovina	8 kg/ano	26%
Ovinos e caprinos	4,5 kg/ano	15%
Outras carnes vermelhas	2,5 kg/ano	9%

- Segundo o *Institut de l'Élevage*, duas razões explicam o baixo consumo de carne bovina no Marrocos. Em primeiro lugar, a demanda é condicionada pela limitada oferta doméstica, fortemente protegida da concorrência externa. Quase toda a carne bovina consumida no Marrocos é produzida localmente, sob um regime voluntário de autossuficiência. Em 2014, as importações de carne correspondiam a apenas 4% do total consumido no país.
- Em segundo lugar, os preços são ainda elevados para uma população que, em geral, possui baixo poder de compra. Os cortes mais populares de carne bovina, utilizados na preparação do *tajine*, variam entre 60 e 70 Dh/kg (cerca de 6 e 7 euros), enquanto o salário mínimo é de 13 dhs/hora nos setores de indústria, comércio e serviços<sup>2</sup>.
- No âmbito do Plano Marrocos Verde, o Governo tem o objetivo de atingir a produção de 390 mil toneladas anuais até 2020 e de expandir o consumo *per capita* a 9kg/ano, promovendo a redução dos preços e melhorando a distribuição e o acesso por parte do consumidor.
- A título comparativo, dados disponibilizados pela OCDE relativos a 2015 indicam que o consumo *per capita* de carne bovina na Arábia Saudita é de 3,9 kg/ano; na Argélia, de 3,8 kg/ano; no Egito, de 10 kg/ano; no Irã, de 2,8 kg/ano; na Nigéria, de 1,6 kg/ano. Já no Brasil, cada consumidor adquiriu, em média, 30,6 quilos de carne bovina em 2015, o que correspondeu a uma queda de 8,4% em comparação a 2014<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> O Decreto nº 2.14.343 de 24/06/2014 estabeleceu os seguintes salários mínimos, aplicados a partir de 1º de julho de 2015: a) setor de indústria, comércio e serviços: 13,46 Dhs/hora; b) setor agrícola: 69,73 Dhs/dia.

<sup>3</sup> Dado disponível em <http://sna.agr.br/consumo-de-carne-bovina-cai-ao-menor-nivel-em-14-anos-de-suino-e-frango-cresce/>.

### III. Importações de carne bovina pelo Marrocos

- Como mencionado anteriormente, o mercado de carne bovina no Marrocos é fortemente protegido e as importações correspondem a uma parcela pequena do total consumido. Segundo dados fornecidos pelo *Trade Map*, as importações de carne bovina congelada foram substancialmente reduzidas entre 2014 e 2015, passando de US\$ 48,9 milhões para US\$ 16,6 milhões.

*US\$ milhares*

Código	Produto	2011	2012	2013	2014	2015
<b>0202</b>	<b>Carnes de animais da espécie bovina, congeladas</b>	<b>58.609</b>	<b>24.918</b>	<b>54.131</b>	<b>48.930</b>	<b>16.600</b>
0207	Carnes e miudezas, comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 01.05	2.236	1.018	1.637	1.088	1.070
0203	Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	106	105	188	381	359
0210	Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas; farinhas e pós, comestíveis, de carnes ou de miudezas	85	81	117	150	136
0204	Carnes de animais da espécie ovina ou caprina, frescas, refrigeradas ou congeladas	334	263	2	126	97
0209	Toucinho sem partes magras, gorduras de porco e de aves, não fundidas nem extraídas de outro modo, frescos, refrigerados, congelados, salgados ou em salmoura, secos ou defumados	0	0	0	50	66
<b>0201</b>	<b>Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas</b>	<b>41</b>	<b>48</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>14</b>
0208	Outras carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas	8	7	7	21	3
0206	Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalari, asinina e mular, frescas, refrigeradas ou congeladas	0	0	3	0	0

*Fonte: Trade Map*

- Austrália e França foram responsáveis por quase 100% do fornecimento de carnes frescas ou resfriadas ao Marrocos em 2015. As importações da carne bovina congelada são originárias, em sua maior parte, da Austrália e da Espanha.

**0201: Carne fresca ou resfriada***US\$ milhares*

Países Exportadores	2011	2012	2013	2014	2015
Total Mundo	41	48	1	8	14
Austrália	0	0	1	7	12
França	41	48	0	0	2
Itália	0	0	0	1	0

*Fonte: Trade Map***0202: Importações de carne bovina congelada***US\$ milhares*

Países Exportadores	2011	2012	2013	2014	2015
Total Mundo	58.609	24.918	54.131	48.930	16.600
Austrália	7.606	7.711	21.945	38.960	7.952
Espanha	2.316	5.302	6.577	7.947	7.751
<b>Brasil</b>	<b>0</b>	<b>153</b>	<b>655</b>	<b>671</b>	<b>785</b>
Polônia	0	0	0	151	98
França	15.807	7.813	81	48	14
Argentina	25.224	3.938	24.873	1.107	0
Bélgica	0	0	0	7	0
Irlanda	1.322	0	0	0	0
Nova Zelândia	784	0	0	0	0
Estados Unidos	0	0	0	38	0
Uruguai	5.551	0	0	0	0

*Fonte: Trade Map*

- De acordo com os dados divulgados pelo **MDIC**, são os seguintes os valores referentes às exportações de carne brasileira ao Marrocos:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<i>US\$ FOB</i>	<b>0</b>	<b>256.248</b>	<b>476.258</b>	<b>728.190</b>	<b>740.612</b>	<b>476.930</b>
<i>Peso (kg)</i>	0	23.670	103.320	131.498	153.001	99.632

*Fonte: Aliceweb/MDIC*

## IV. Tributação

- De acordo com o *Trade Policy Review* elaborado pela Organização Mundial do Comércio<sup>4</sup>, as tarifas de importação pelo Marrocos de carne bovina, caprina e ovina chegaram a ser reduzidas em um quinto em 2013, mas permaneciam tão altas em 2015 que tornavam as importações praticamente inviáveis. A tarifa extra-quota consolidada para a carne bovina é de 239%. No entanto, de acordo com a última informação disponível na *Integrated Database* da OMC<sup>5</sup>, de julho de 2016, as tarifas aplicadas estão atualmente em 200%. Além das altas tarifas, o Marrocos tem o direito de recorrer a salvaguarda especial para tais linhas tarifárias.
- A quota tarifária consolidada junto à OMC para a importação de carne bovina pelo Marrocos é de 5 mil toneladas, com tarifa intra-quota de 82,5% que abrange as seguintes posições tarifárias:
 

0201.10.00	Carcaças ou meia carcaça de animais bovinos, frescas ou resfriadas
0201.20.00	Outros cortes, não desossados, de carne bovina fresca ou resfriada
0201.30.00	Carne bovina fresca ou resfriada, desossada
0202.10.00	Carcaças ou meia carcaça de animais bovinos, congeladas
0202.20.00	Outros cortes, não desossados, de carne bovina congelada
0202.30.00	Carne bovina congelada desossada
- A quota consolidada na OMC é global, não requer licença e é concedida em bases *first-come, first-served*.
- Segundo a última notificação circulada pelo Marrocos junto ao Comitê de Agricultura da OMC, em 2014, as importações mais recentes nas posições 0201 a 0202 foram as seguintes:

	Importações intra-quota (tons)	Importações totais (tons)
<b>2008</b>	5.000	8.846
<b>2009</b>	5.000	10.591
<b>2010</b>	5.000	5.434
<b>2011</b>	5.000	11.399
<b>2012</b>	4.682	4.682

<sup>4</sup> Disponível para consulta em [https://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp429\\_e.htm](https://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp429_e.htm).

<sup>5</sup> Disponível em <http://tariffdata.wto.org/Default.aspx>.

- Em outubro de 2012, o Marrocos e União Europeia firmaram acordo, sob a forma de troca de cartas, que previa exportações europeias ao Marrocos de animais vivos, de carne bovina, de carne de frango e de alimentos preparados. Para o período entre 01/10/2015 e 30/09/2016, foram estabelecidas tarifas preferenciais para as exportações de até 1.300 toneladas para a chamada “carne bovina standard” (152,4%) e de 4.000 toneladas para a carne bovina de alta qualidade (50,8%)<sup>6</sup>. Cabe assinalar que o consumo da carne de alto padrão comercializada no âmbito desse acordo é restrito a hotéis de quatro ou cinco estrelas ou a restaurantes de luxo, e que tais produtos não podem ser vendidos diretamente ao público.
- A repartição dos contingentes tarifários entre importadores marroquinos ocorre a partir da publicação de “avisos aos importadores”, disponibilizados regularmente na página eletrônica do Ministério do Comércio Exterior<sup>7</sup>. Cabe ao governo marroquino efetuar a distribuição dos contingentes tarifários, tendo em conta a ordem cronológica de apresentação de demandas e os fluxos comerciais tradicionais.
- O acordo de livre comércio Marrocos-Estados Unidos, assinado em 2004, estabeleceu um cronograma de desgravação tarifária para produtos agrícolas. Para o período entre 01/01/2016 e 31/12/2016, a tarifa de importação de carne bovina de alta qualidade é de 0% para a quota de 5.921 toneladas. Fora dessa quota, a tarifa varia entre 19,4% e 106,9%, a depender do tipo de produto comercializado. Para a “carne bovina standard”, a tarifa é de 0% dentro da quota de 2.252 toneladas, e oscila entre 10% e 200% para produtos comercializados fora desse contingente<sup>8</sup>. No entanto, como pôde ser observado a partir das tabelas anteriormente apresentadas, as importações de carne bovina provenientes dos Estados Unidos permanecem limitadas em função de pendências relativas a certificações sanitárias.
- As importações provenientes dos países árabes também contam com isenções, estabelecidas mediante acordos de preferências.
- Fora dos acordos de livre comércio, a isenção de taxas alfandegárias para a importação de carne bovina é prevista para compras de carne bovina efetuadas pelo Estado ou pelas Forças Armadas, de acordo com o Artigo 8 da Lei de Finanças para o ano 1982<sup>9</sup>:

---

<sup>6</sup> Valores estabelecidos pela [Circulaire n° 5565/222 du 31/12/2015](#). Informações detalhadas sobre a aplicação do acordo agrícola Marrocos-UE estão disponíveis em <http://www.agriculture.gov.ma/pages/les-accords-de-libre-echange> e em <http://www.douane.gov.ma/accords/detailsAccord.jsf#>.

<sup>7</sup> Os avisos aos importadores estão disponíveis em [http://www.mce.gov.ma/importateurs/avis\\_import.asp](http://www.mce.gov.ma/importateurs/avis_import.asp).

<sup>8</sup> Valores estabelecidos pela [Circulaire n° 5565/222 du 31/12/2015](#). Todos os textos sobre a aplicação do acordo Marrocos-EUA poderão ser consultados em <http://www.douane.gov.ma/accords/AccordsServlet?AccordId=37&detail=1>

<sup>9</sup> Texto completo disponível em <http://adala.justice.gov.ma/production/html/Fr/liens/..%5C54825.htm>.



« Article 8

*I. Sont admises en exonération des droits et taxes applicables à l'importation les viandes de volailles, de bovins et bovins, importées, pour les Forces armées royales, par l'Etat ou par les personnes physiques ou morales habilitées par lui à cet effet.*

*II. Les dispositions du paragraphe I ci-dessus sont applicables à compter du 24 ramadan 1395 (1er octobre 1975). »*

- Tais compras são realizadas por meio de chamadas públicas e são exoneradas dos direitos de aduanas e de TVA. As importações de carne bovina são compostas, majoritariamente, por carcaças e congelados provenientes da Argentina (até 2014) e da Austrália (especialmente a partir de 2013) e são destinadas a alimentar os membros das forças armadas.
- O SECOM Rabat tem buscado registros e acesso às chamadas públicas para a venda de carnes às forças armadas, já realizadas ou a serem realizadas. O processo é controlado diretamente pelo Palácio Real.

## V. Certificação Sanitária Internacional

- O “Office National de Sécurité des Produits Alimentaires” (ONSSA) é o órgão responsável pelo controle sanitário e pela garantia de qualidade dos produtos animais ou de origem animal comercializados no Marrocos. O Escritório é também encarregado de avaliar as condições de preparação, transformação e armazenamento de produtos alimentícios nos abatedouros, frigoríficos e pontos de venda de produtos animais ou de origem animal.
- A habilitação dos estabelecimentos comerciais para a venda de produtos animais ou de origem animal depende do cumprimento das exigências estabelecidas pela lei 28-07<sup>10</sup>, relativa à segurança sanitária dos produtos alimentícios, e pela regulamentação complementar vigente.
- O modelo em vigor de certificação sanitária internacional (CSI) para as exportações, a partir do Brasil, de carne bovina fresca ou congelada (com ou sem ossos) ao Reino do Marrocos está disponível em <http://www.onssa.gov.ma/fr/images/Controle-a-lImportation/Import/produits-animaux/Bresil/cs-viande-bv-bresil.pdf>.

---

<sup>10</sup> O texto da lei 28-07 está disponível em <http://www.onssa.gov.ma/fr/images/Publications/LOI.28-07.FR.pdf>.

## VI. Preferências do consumidor marroquino

- De acordo com pesquisa realizada pelo SECOM Rabat junto a hotéis e restaurantes de luxo de Casablanca habilitados a importar carne bovina de alta qualidade, os cortes preferidos são semelhantes aos cortes franceses, mais conhecidos pelos açougues locais e considerados mais sofisticados pelo consumidor. São eles: *la côte*; *l'entrecôte*; *le plat de côte*; *le faux-filet*; *la bavette*; *la bavette d'aloiau*; *le filet*; *l'aiguillette baronne*; *le Rumsteck*.
- Os *restaurateurs* descrevem que a peça ideal é cortada à moda francesa, possui um período de maturação entre 10 e 15 dias e é servida com pouca ou nenhuma gordura.
- O preço médio das carnes nobres preparadas e servidas nos restaurantes é de 220dh/kg (cerca de US\$ 22/quilo). Os entrevistados relataram que a preferência por carnes sem gordura traz maiores custos aos restaurantes.
- Todas as carnes servidas nos hotéis e restaurantes marroquinos devem atender aos requisitos Halal. Os produtos Halal permitidos para consumo devem seguir as seguintes condições:
  - Proteínas animais e seus derivados devem ser provenientes de abate Halal conforme determinação da Sharia (Lei Islâmica);
  - Alimentos e produtos industrializados devem estar livres de carne de porco e seus derivados (insumos e ingredientes), como por exemplo, colágeno, sangue, enzimas, pelos, osso e gordura;
  - Devem estar livres de impurezas (najis), conforme determinado pela Sharia;
  - Devem estar livres de elementos venenosos, intoxicantes e perigosos a saúde;
- No Brasil, a certificação Halal é concedida pela Central Islâmica Brasileira de Alimentos Halal (CIBAL Halal<sup>11</sup>), braço operacional da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (FAMBRAS). Todo o preparo, processamento, acondicionamento, armazenamento e transporte devem ser exclusivos para os produtos Halal, que obrigatoriamente são certificados e rotulados conforme a lei da Sharia.

---

<sup>11</sup> Informações detalhadas disponíveis em <http://www.cibalhalal.com.br>.

## VII. Eventos do setor

- O Salão Internacional da Agricultura do Marrocos<sup>12</sup> (SIAM), realizado anualmente no mês de abril, constitui oportunidade relevante para a divulgação da carne bovina brasileira. Em 2016, o SIAM recebeu estimados 1 milhão de visitantes em seis dias, incluindo representantes do Palácio Real, das Forças Armadas Reais e de altas autoridades do Governo. Ocupou, igualmente, espaço de destaque nos noticiários locais, que reportavam diariamente as atividades realizadas durante o evento. Nesse sentido, seria proveitoso dispor de espaço para a degustação da carne bovina halal brasileira, ainda pouco conhecida localmente.
- Além disso, a “Fédération Interprofessionnelle des Viandes Rouges” e a “Fédération Interprofessionnelle Marocaine du Lait” realizam bianualmente, com o apoio do Ministério da Agricultura e da Pesca Marítima, o Salão Internacional da Indústria da Carne Vermelha e do Leite, conhecido como “MaroCarne & Milk”<sup>13</sup>. A terceira edição do evento foi realizada entre 2 e 4 de dezembro de 2015, em Casablanca, e contou com mais de 80 expositores marroquinos e estrangeiros, incluindo Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália, Tunísia e Turquia. O próximo Salão deverá ser realizado em 2017.

---

<sup>12</sup> Informações adicionais disponíveis em <http://www.salon-agriculture.ma/>.

<sup>13</sup> Maiores informações sobre o evento poderão ser consultadas em <http://marocarne-milk.com/>.

## VIII. Referências

Administration des Douanes et Impôts Indirects

<http://www.douane.gov.ma/>

Association Nationale des Producteurs de Viandes Rouges

<https://site-anpvr.rhcloud.com/>

Câmara de Comércio Árabe Brasileira

<http://www.ccab.org.br/>

Federação das Associações Muçulmanas no Brasil

<http://www.cibalhalal.com.br/>

Fédération Interprofessionnelle des Viandes Rouges

<http://www.fiviar.ma/>

Institut de l'Élevage

<http://idele.fr/>

Ministère de l'Agriculture et de la Pêche Maritime

<http://www.agriculture.gov.ma/>

Ministère du Commerce Extérieur

<http://www.mce.gov.ma/>

Office National de Sécurité Sanitaire des Produits Alimentaires

<http://www.onssa.gov.ma/>

Organization for Economic Cooperation and Development (OECD)

<http://www.oecd.org/>

Salon International de l'Agriculture au Maroc (SIAM)

<http://www.salon-agriculture.ma/>

Trade Map - Trade statistics for international business development

[www.trademap.org/](http://www.trademap.org/)

World Trade Organization

<https://www.wto.org>